

# 60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Conhecida então como “A voz Amiga do Vale do Rio do Peixe”, foi a primeira emissora da região, dos campos de Lages ao extremo oeste catarinense. Isto se deu em 13 de novembro de 1945, através da portaria número 945, do Ministério das Comunicações que autorizou a funcionar a emissora com o prefixo ZYC-7, com uma potência de 100 watts e na freqüência de 1510 KHz.

De lá para cá, muitas transformações ocorreram. Como a mudança para a atual freqüência, 1270 KHz que aconteceu em 1976. A aquisição, em 1984, pela Rede Barriga Verde de Comunicações, hoje Rede Catarinense de Rádio.

Em 1995, quando a Catarinense completava 50 anos de atividades, a direção começou uma batalha incessante em busca de uma potência ainda maior para aumentar a área de cobertura.

A autorização finalmente surgiu no final de 1999, autorizando a emissora a operar com 10000 watts de potência, mantendo o prefixo ZYJ 765, e a mesma freqüência. O atual transmissor foi acionado no dia 13 de fevereiro de 2001, consolidando uma história de crescimento e de sucesso. Hoje, a Rádio Catarinense não está presente apenas na vida das pessoas de Joaçaba e da região, mas do mundo todo, através da Internet. Isto é um motivo de orgulho para nós joaçabenses.

Lembro que quando do surgimento da televisão muitos apostavam que o rádio estaria com seus dias contados. Felizmente isso não se concretizou, muito pelo contrário.

Apesar dos grandes avanços em outras mídias eletrônicas, nada supera o rádio pela diversidade de informação, agilidade e cultura.

A prática de ouvir rádio nos tempos atuais, pode até parecer um anacronismo numa época onde cidadãos recebem programas de televisão seja através de cabo ou de antenas parabólicas. Também, onde suas chamadas telefônicas são encaminhadas através de fibras óticas transportando luz.

Por tudo isso, o rádio já seria motivo de extinção tal qual foi o telégrafo, através de cabos suspensos em postes, cruzando longas distâncias. Mas, contrariando a lógica aparente, a prática de ouvir rádio e em especial a Rádio Catarinense, continua muito viva.

Desvincular o desenvolvimento de Joaçaba, em todos os sentidos, com a história da Rádio Catarinense seria não recordar o passado e não ver o presente.